

SEMEANDO O CONHECIMENTO E O CUIDADO PARA COLHER SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM VITÓRIA DE SANTO ANTÃO – PE

Patrícia Morgana Ramos da Silva; Palloma Emanuelle Dornelas de Melo; Nailma Louise Mendonça de Araújo; Rosikelle Josefa de Moraes; Nicássia Theodora de Lima Pereira; Alessandro dos Santos Machado; Alice Valença Araújo (Orientadora)

Introdução: O uso de plantas para fins medicinais é parte importante da cultura e do saber popular, sendo esta prática difundida mundialmente. Apesar do uso frequente, observa-se, muitas vezes, a utilização não adequada deste recurso, percebendo-se a importância da orientação para profissionais de saúde e usuários acerca do uso racional das plantas medicinais. Esta orientação não deve ser somente uma transmissão verticalizada de conhecimento, sendo necessário considerar o homem em suas dimensões bio-psico-sócio-culturais, visando à construção de um conhecimento pautado na troca saberes científico e popular. **Objetivo:** Promover ações educativas junto aos usuários da Unidade Básica de Saúde da comunidade de Cajueiro, em Vitória de Santo Antão - PE, para a orientação sobre o uso racional de plantas medicinais. **Procedimentos metodológicos:** As ações foram desenvolvidas a partir do projeto de extensão “Plantas Medicinais: semeando o conhecimento e o cuidado para colher saúde”, do Centro Acadêmico de Vitória (CAV) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), desenvolvido nas áreas da Saúde Coletiva, da Nutrição e das Ciências Biológicas, através de uma parceria estabelecida entre o CAV/UFPE e a Unidade Básica de Saúde (UBS) de Cajueiro, em Vitória de Santo Antão - PE. O projeto conta com a participação de docentes, estudantes e habitantes da comunidade que frequentam a UBS, assim como dos profissionais de saúde da mesma. Foram realizadas visitas à UBS para conversar com os usuários e profissionais, bem como trocar informações sobre o uso de plantas medicinais, sendo realizado o diagnóstico sobre as plantas mais utilizadas para fins medicinais, o modo de preparo, as indicações de uso, as formas de obtenção, entre outras informações. A partir disso, desenvolveram-se ações pautadas na Política Nacional de Educação Popular em Saúde, com a finalidade de orientar a comunidade sobre o uso de plantas medicinais, visando promover a saúde, incentivar o cultivo e a utilização das plantas medicinais de forma consciente. Os recursos metodológicos utilizados para a discussão da temática foram o teatro e a roda de conversa, visando valorizar os conhecimentos e as experiências dos participantes, além de envolvê-los na discussão. Para tais, ocorreram encontros entre os participantes do projeto para o aprimoramento do conhecimento acerca do tema, a preparação dos discentes para a atuação junto ao público e o planejamento da atividade a ser desenvolvida. **Principais resultados:** A ação teve como tema: Indicações e contraindicações do uso do capim santo (*Cymbopogon citratus*) da infância ao envelhecimento, sendo este escolhido a partir do diagnóstico inicialmente realizado. Esta planta foi escolhida por estar entre as mais citadas nas entrevistas realizadas anteriormente. A atividade, realizada de forma pedagogicamente ativa, baseada no prazer, na vivência e na participação em situações reais, permitiu a atuação efetiva dos participantes no processo de construção do saber sem considerá-los apenas meros receptores. Foram abordados aspectos como a melhor forma de preparo, as indicações de uso, o uso em gestantes, idosos e crianças. Também se discutiu a ideia de que “se é natural, não faz mal”, ressaltando-se os riscos do uso exagerado. **Conclusões/Considerações:** Os resultados da ação desenvolvida foram satisfatórios quanto aos objetivos almejados, principalmente, no que se refere à construção do conhecimento acerca do uso de plantas medicinais. Neste contexto, as ações em saúde pautadas na relação ensino-serviço-comunidade podem aperfeiçoar a formação e o trabalho em coerência com as necessidades da população, dos profissionais de

saúde e do sistema de saúde. Estes resultados indicam que devemos desenvolver novas dinâmicas de promoção da saúde, mediante metodologias participativas e horizontalizadas.

Palavras chave: educação em saúde; plantas medicinais

Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. . Gabinete do Ministro. Portaria n. 2.761, de 19 de novembro de 2013: Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no Âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPSSUS). 2013. Disponível em: <bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html>. Acesso em: 28 out. 2015.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares-SUS – PNPIC-SUS. Brasília. 92p, 2006

MARYIN, M.J.S. et al. Pós-graduação multiprofissional em saúde: resultados de experiências utilizando metodologias ativas. Interface – **Comunicação, Saúde e Educação**. V. 14, n. 33, p.331-44, abr./ jun. 2010.